

Coluna ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI



ESTADOS E LOTERIAS

Já são 15 os Estados, mais o Distrito Federal, que terão suas loterias até o 1º semestre de 2022. Desde que o STF permitiu em 2020 que Estados relancem as apostas, a Caixa se vê diante da iminente concorrência dos seus jogos nas casas lotéricas. Hoje, Rio de Janeiro (Loterj), Minas (LEMG), Ceará (Lotece) e Paraíba (Lotep) já têm suas apostas nas praças. Outros 12 governadores avançaram nos processos legislativos ou (quem já aprovou a lei) nos modelos para a recriação das loterias. “O mercado paulista é considerado pelos players mais importante que muitos países europeus”, diz o professor Magno José, do Instituto Jogo Legal, que acompanha o cenário.

Gourmetizos

O PTC vai passar a se chamar AGIR. Nada demais, estatuto é o mesmo. É mais um partido que entra na gourmetização dos nomes das siglas.

João Vacinador

“É João Dória, o João trabalhador; é João Dória, o João vacinador...” . O governador paulista, em campanha interna no PSDB já lançou até jingle com vistas ao Planalto.

Mas..

..Dória tem três concorrentes no PSDB, pré-candidatos à Presidência da República. O forte diretório do Paraná, por exemplo, fechou com o gaúcho Eduardo Leite.

‘Dorminhoco’

O presidente Bolsonaro tem um truque quando dá carona no avião presidencial a políticos — em especial em companhia daqueles pilões. Ele se recosta na poltrona e dorme (ou finge dormir) durante todo o voo. O interlocutor se cala; e o presidente só ‘acorda’ quando o avião aterrissa. E sorri sacana.

Liberou

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, revogou ontem a prisão preventiva do jornalista de direita Oswaldo Eustáquio. Mas apenas a dele. Zé Trovão, o agitador líder caminhoneiro, continua na mira da PF. Ambos estão no México, escondidos num hotel.

Corte na carne

A nova Executiva nacional do Patriota destituiu do comando o próprio fundador do partido, Adilson Barroso, após ele filiar o senador Flávio Bolsonaro numa convenção controversa e, segundo os delegados, sem a deliberação legal da legenda.

Por tabela

A nova Executiva é contra a filiação do senador e o apoio da legenda ao presidente Jair Bolsonaro. Até o fechamento da Coluna, a assessoria do senador não respondeu se foi notificado

e se pretende recorrer ao TSE para se manter filiado caso seja expulso.

Fusão com cizânia

Caciques do PSL e do DEM se reuniram para tratar da fusão das legendas sob clima de cizânias — nacional e regionais. O novo partido — ainda sem cor, número e estatuto — irá abrigar dois pré-candidatos à Presidência ainda inexpressivos nas pesquisas: o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e o apresentador de TV José Luiz Datena.

Datena na pista

Diante do incerto jogo pós-fusão, Datena, que se filiou ao PSL há apenas três meses, não quer entrar em bola dividida e colocou o passe para negociação com outros partidos. Tem conversado diariamente com caciques do PDT e do PSB.

O poder dos Aro

O jovem Adriano Aro, presidente da Federação Mineira de Futebol, é favorito para o cargo de desembargador no TJ. Seu nome entrará na lista sextupla da OAB para o governador Zema. Adriano é irmão do deputado federal Marcelo Aro, líder da bancada.

ESPLANADEIRA

Acontece até dia 10 de outubro inscrições para **Programa Oportunidades Acadêmicas** que ajuda estudantes de baixa renda na disputa por vagas de Mestrado e Doutorado nos EUA. # Silvia Costa, da **ClarkeModet Brasil**, apresenta, dia 30, palestra no **LV Semana Universitária Paulista de Farmácia e Bioquímica**. # Banco do Brasil firma parceria para oferecer serviço de depósito em dinheiro em mais de 2,4 mil caixas eletrônicos do Banco24Horas. # **Huggy** lança, dia 27, evento gratuito e online sobre WhatsApp no meio corporativo. # Consultor de Marketing Digital da **WSI**, Marcelo Herskovits, realiza amanhã evento: “Dicas importantes sobre como e-mail marketing dá resultado”. # Morreu ontem **Fernando Magalhães de Castro** um dos pioneiros de Brasília, dono da loja Futurista Interiores.

PT resiste ao nome de Carletto para chapa de Jaques Wagner

RODRIGO DANIEL SILVA REPÓRTER

Cotado para a chapa de Jaques Wagner (PT) ao governo da Bahia em 2022, o deputado federal Ronaldo Carletto não é um nome bem-visto hoje no Partido dos Trabalhadores. Segundo apurou a **Tribuna**, Carletto não agrada os integrantes da legenda por se posicionar “inteiramente contra as agendas progressistas, dos movimentos sociais e da classe trabalhadora” nas votações da Câmara dos Deputados.

Carletto é do PP, partido mais alinhado ao governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). De acordo com o Radar do Congresso, do site Congresso em Foco, Carletto tem hoje um índice de 96% de governismo. O que quer dizer que ele seguiu a orientação do líder do governo Bolsonaro em quase todas as propostas. Um integrante da cúpula do PT afirmou, em conversa reservada, que Carletto “não é o nome mais leve no PP” para compor a chapa de Wagner. Para este petista, o PP do vice-governador João Leão tem “nomes



O DEPUTADO
Ronaldo Carletto é cotado para compor chapa de Jaques Wagner ao governo do Estado

Publicado no Jornal

com melhor capacidade de diálogo”. Entre os nomes que apareceram ontem para a maioria petista, estão: os deputados estaduais Nelson Leal e Nilinho; Jabes Ribeiro e Roberto Muniz.

Também reservadamente, um deputado do PT afirmou que “qualquer pessoa que vier da base de apoio de

Bolsonaro vai ser olhado com resistência” dentro do partido. Mas, para ele, é preciso “procurar acalmar o máximo possível os ânimos” para tentar manter o grupo político unido. Na mesma linha, o ex-deputado federal do PT e secretário de Relações Institucionais, Luiz Caetano, disse que o seu partido não

pode ter resistência a Carletto, já que a sigla está “querendo fazer uma união”. Carletto é do PP”, declarou ele. O nome de Carletto para a composição governista circula desde janeiro deste ano porque, pela legislação eleitoral, nem João Leão nem Cacá Leão podem disputar o cargo na próxima eleição.

Bruno justifica convite a Bolsonaro para evento

RODRIGO DANIEL SILVA REPÓRTER

Criticado pela oposição por ter convidado o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para um evento do BRT de Salvador, o prefeito Bruno Reis (DEM) justificou ontem a decisão. Segundo ele, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, relatou o desejo de Bolsonaro de marcar presença no ato, que ainda não tem data para acontecer.

“A obra do BRT é uma obra com recursos federais. Recursos que são importantes para a conclusão do projeto. O ministro Rogério Marinho me disse que o presidente manifestou desejo de estar presente na ordem de serviço. Eu disse que ele seria muito bem recebido aqui. Goste ou não goste do presidente, goste ou não goste do governador, eles, pelo menos até o dia 31 de dezembro de 2022, estarão nessas posições”, disse Bruno Reis.

O prefeito lembrou ainda que, durante a campanha, prometeu dialogar com todas as forças políticas de “forma institucional”. “De forma clara e com coerência, disse à cidade que iria procurar o presidente, que eu iria procurar o governador, ia buscar os projetos. Eu sou prefeito. Prefeito tem que resolver o problema das pessoas, melhorar a vida das pessoas e, se

tiver que procurar deputado A, deputado B, ver senador A, senador B, governador, presidente, eu irei fazer. Eu quero o melhor para minha cidade, e irei reconhecer os méritos de que ajuda. Então, o presidente Jair Bolsonaro está ajudando a cidade com as obras do BRT trazendo recursos. É, portanto, natural, é legítimo que possa estar (presente) para dar início a sua segunda etapa (das obras do BRT), que terá algo em torno de 150 milhões de reais com recursos do orçamento-geral da União”, explicou.

Bruno convidou Bolsonaro publicamente na semana passada, durante entrega do Residencial Vivernas do Mar, em São Tomé de Paripe, em Salvador. O evento contou com a presença do ministro do Desenvolvimento Regional. Líder da oposição na Câmara de Vereadores da capital baiana, Marta Rodrigues (PT) criticou o convite.

“Enquanto os índices de rejeição a Bolsonaro sobem em todas as capitais, e muitos gestores tentam se afastar do presidente devido a sua postura antidemocrática, autoritária e genocida, o prefeito convida ele para vir para Salvador inaugurar uma obra obsoleta e criticada por especialistas, tirando a aliança dos bastidores e mostrando que está ao lado de quem presta um enorme desserviço pro país”, atacou a petista.

Sefaz apresenta incentivos para retomada de eventos

HENRIQUEBRINCO REPÓRTER

A secretária da Fazenda de Salvador, Giovanna Vicer, foi até a Câmara Municipal de Salvador para explicar aos vereadores detalhes do Projeto de Lei que Institui o Programa de Retomada do Setor Cultural do Município de Salvador (PROCULTURA Salvador). O projeto propõe medidas de natureza fiscal-tributárias destinadas a atenuar os impactos econômicos com fortes repercussões sociais, em razão das medidas de enfrentamento da atual pandemia.

O texto propõe, entre outras coisas, abater da cadeia de cultura a taxa de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) dos serviços que forem contratados na capital. “Estamos entendendo que a base de cálculo é a organização do evento e, portanto os serviços dessa cadeia, e estamos abatendo o cálculo do ISS”, explicou, na tarde desta terça-feira (21).

Além disso, a prefeitura propõe reduzir de 3% para 2% a alíquota para a produção de shows, ballet, danças, desfiles, bailes, teatros, óperas, concertos, recitais, de desfiles de blocos carnavalescos ou folclóricos, camargotes, trios elétricos festivos e congêneres. Segundo ela, outra demanda apresentada durante a crise foi a do setor

de turismo. Para este grupo, a prefeitura também propõe isenção para hotéis, empresas de transporte, de guia e empresas áreas.

Giovanna afirmou ainda que propôs ao prefeito Bruno Reis (DEM) uma intervenção nos encargos de parcelamento administrativo. “Nós temos uma visão de que é importante o setor privado ter a oportunidade de procurar o governo para se ajustar”, explicou. “Temos que deixar um ambiente para acolher as empresas e famílias”. O texto assegura ainda que o aumento do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU para o exercício de 2022 incidente sobre imóveis residenciais, não residenciais e terrenos previsto não seja superior à variação anual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O terceiro bloco do projeto, no âmbito da retomada da economia, vai ao encontro dos ambulantes, notadamente a redução das taxas desses trabalhadores. Segundo Giovanna Vicer, a Prefeitura não cobrará as taxas de 2020 e 2021, mas os ambulantes têm que se recadastrarem. A oposição criticou. O vereador Augusto Vasconcelos (PCDoB) afirmou que o “projeto é insuficiente para atender aos anseios da sociedade, sobretudo na questão do IPTU e na correção dos VUP”.

CPI da Covid: Ministro da CGU chama senadora de ‘descontrolada’

ESTADÃO CONTEÚDO

A audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado desta terça-feira, 21, terminou em confusão após o ministro-chefe da Controladoria-Geral da União (CGU), Wagner Rosário, ofender a senadora Simone Tebet (MDB-MS) ao chamá-la de “descontrolada”. Senadores saíram em defesa da colega e se aglomeraram na mesa onde o ministro prestava depoimento para cobrá-lo pela declaração, considerada desrespeitosa. Neste momento, o áudio da transmissão da TV Senado foi cortado.

O bate-boca começou quando Tebet questionou Rosário sobre o fato de ele ter ignorado suspeitas de corrupção na compra da vacina Covaxin, alvo da CPI. Neste momento, o ministro da CGU mandou a senadora “ler de novo” o relatório do órgão que tratava do assunto, insinuando que ela não havia entendido. “Com todo respeito à senhora, eu recomendo que a senhora lesse tudo de novo porque a senhora falou uma série de inverdades aqui”, afirmou. A declaração provocou reação imediata de parlamentares, que cobraram

respeito do ministro. Tebet rebateu e disse que o ministro estava se comportando como um “menino mimado”. “Não me chama de menino mimado, eu não lhe agredi. A senhora está totalmente descontrolada. Me atacando, me atacando”, afirmou o ministro em seguida.

A ofensa à senadora levou os demais parlamentares a protestarem, acusando-o de ser “machista”. Alguns deles saíram de suas mesas em direção ao ministro. Segundo Tebet, fora dos holofotes, Rosário pediu desculpas a ela. O presidente da CPI suspendeu o depoimento e encerrou a reunião em seguida. Antes, Aziz afirmou que o ministro passou a também figurar como investigado na comissão. Ele havia comparado na condição de testemunha.

Em entrevista à imprensa, a senadora afirmou que o assunto “estava encerrado” e que a comissão precisa se encontrar no foco da investigação.

O clima na CPI já era tenso desde o início. Ao longo do seu depoimento, Rosário desafiou senadores a provar que foi omissos na investigação do contrato da vacina indiana Covaxin e discutiu com parlamentares.

PONTO DE VISTA

ADARY OLIVEIRA

A industrialização do interior

A preocupação de desconcentrar a atividade econômica que se fixou na Região Metropolitana de Salvador (RMS), impulsionando a industrialização do interior do estado, sempre foi uma preocupação dos governantes. O governador Luiz Viana Filho, ao criar o Programa de Industrialização do Interior (Prointer), idealizado por Manoel Barros Sobrinho, dizia que “a Bahia não vai ficar ancorada em Aratu” e deu início a uma série de atividades que deram começo a macha para o sertão.

Do ponto de vista estratégico é mais fácil produzir para um demandante, suprimindo as suas necessidades, do que convencer as pessoas a adquirirem um bem ou um serviço novo, pelo imperativo de mudança dos hábitos de consumo. O deslocamento de uma atividade econômica para o interior muitas vezes é determinado pela obrigação de se estar próximo da matéria-prima, como no caso da mineração. Um dos projetos bem-sucedidos de exploração mineral é o da extração de minério de cobre em Jaguarari. A produ-

ção de cobre metálico se dá na usina que é alimentada por concentrado mineral importado e, apesar de localizada na RMS, perto do Porto de Aratu e das principais rodovias, ela puxa a produção mineral de Jaguarari há quase 40 anos. Sempre se ouvia dizer que houve erro no projeto mineral, que Jaguarari não duraria mais de cinco anos. Agora sabe-se que a mineração deve continuar operando por, pelo menos, mais 25 anos, correndo o risco de advir o que aconteceu no Chile, quando se descobriu, por acaso, a maior mina de cobre do mundo: Escondida. A Bahia é rica em minerais diversos, e hoje são explorados mais de 40 em seu território.

Ainda na área mineral, as empresas pequenas e médias que adquiriram recentemente os campos de petróleo na Bacia do Recôncavo, projetam dobrar a produção do óleo com emprego de novas tecnologias. Adicionalmente, as técnicas de liquefação do gás natural (GN), viabilizando seu transporte fora de dutos e a instalação de miniunidades regaseificadoras próximas ao local de consumo, abrem caminho para aumento da extração do gás

associado, permitindo aumento da produção de petróleo. Como se sabe, o GN é largamente usado como combustível na geração de calor e eletricidade, sendo uma fonte mais limpa que o óleo combustível, favorável portanto na proteção do meio ambiente. Além do mais, é a matéria-prima principal na fabricação amônia e ureia, importantes insumos usados na formulação de fertilizantes.

A marcha para o interior ganhou novo impulso com o avanço do agronegócio para além das barrancas do Rio São Francisco. O crescimento da produção de soja e milho na região de Barreiras, o aumento da produção de algodão de fibra longa em São Desidério e seu distrito de Roda Velha, e as perspectivas de aproveitamento de áreas planas da beira do Velho Chico, para produção de cana de açúcar irrigada com gotejamento subterrâneo, com produtividade de até quatro vezes mais da de Sertãozinho do interior de São Paulo, nos faz acreditar que desta vez tudo vai melhorar.

E o que eze da geração de energia eólica e solar fotovoltaica numa região onde sopra vento e

não falta sol. A produção de energia elétrica por fonte limpa e renovável na Bahia já supera a energia gerada por todo o complexo de Paulo Afonso, sem o risco de sofrer apagão pela falta de água nos reservatórios das usinas hidrelétricas. A remuneração que os donos de terra estão recebendo, por cederem suas propriedades pra instalação das torres de geração, já representa um bom aperitivo. Tudo sem prejuízo da manutenção das outras culturas que tradicionalmente lhes deram sustentação.

Entretanto, de todas as iniciativas governamentais que levam esperança para o interior, a de maior valor é a de instalação das universidades em várias regiões. Elas representam a criação de centros culturais de imensa virtude. Se por um lado, contribuem para a educação e fixação de habitantes no campo, por outro lado, são embriões de futuros centros de pesquisa. O conhecimento que eles vão gerar vai fazer surgir valores que o sertão esconde e vão aparecer coisas inimagináveis para o progresso. Isso tudo vai se juntar ao ambiente de paz e bom convívio entre as pessoas, ampliando e melhorando as condições de vida que faz do sertão a área de maior ocupação rural do país.

Adary Oliveira é engenheiro químico e professor (Dr.) – adary347@gmail.com